

DANOS DE BROCA DO TRONCO (*Cratosomus* sp) EM TIPOS DE GRAVIOLEIRAS
(*Annona muricata* L.).

Marcelo Ivan Pantoja Creão¹, Aderaldo Batista Gazel Filho² e Jorge Araújo de Sousa Lima³

Apesar de seu potencial produtivo e econômico, a gravioleira tem apresentado algumas limitações para a expansão de seu cultivo, estando entre essas a ocorrência de pragas. O objetivo deste trabalho é relatar algumas observações sobre a broca do tronco da gravioleira em área de cerrado do Amapá. O delineamento experimental foi blocos ao acaso, com quatro repetições e com os seguintes genótipos como tratamentos: Morada, Lisa, Blanca, Graviola A, Graviola B, FAO II e plantas da matriz 415 da coleção do CPATU. Oito meses após o plantio, os genótipos Morada, FAO II e 415, apresentaram uma planta cada um com sintomas de ataque de broca do tronco da gravioleira. Pulverizações com metimidafós e mais a injeção do mesmo produto nas galerias mostraram-se eficientes, pois após quatro meses do início do tratamento, as plantas apresentavam o tronco cicatrizado. As avaliações realizadas em 1993 e 1996 não apresentaram diferenças estatísticas, entretanto, mostraram uma diferença acentuada no percentual de plantas atacadas entre os genótipos. No ano de 1993, o genótipo M-415 apresentava o maior índice (50%) de plantas atacadas, logo em seguida estava o genótipo Blanca (41,67%); os menos atacados eram os Genótipos Graviola A e Graviola B (8,33%). Em 1996, o genótipo M-415 já apresentava 100% de ataque, enquanto que o genótipo FAO II era o menos afetado pela praga com 41,67%.

¹Eng. Agr. Bolsista CNPQ (Pesquisador DTI) / Embrapa Amapá.

²Eng. Agr. M. Sc. Embrapa Amapá. CP 10, 68.902-280. Macapá, AP. aderaldo@cpafap.embrapa.br

³Eng. Agr. M. Sc. Embrapa Solos. Rua Jardim Botânico, 1024, 22.460-000. Rio de Janeiro, RJ.